

Entenda as diferenças entre os vírus A, B, C, D e E, saiba como se proteger de cada tipo e veja quando procurar ajuda médica

POR DANIELE FELIX*

Confundidas com viroses comuns ou totalmente assintomáticas, as hepatites virais escondem um perigo silencioso: quatro em cada cinco portadores dos tipos B e C desconhecem a infecção. O resultado desse diagnóstico tardio é o avanço para quadros graves, como cirrose e câncer hepático. Apesar do nome genérico, cada hepatite possui causas, formas de transmissão e tratamentos específicos.

A prevenção é a melhor opção para se manter seguro contra a doença. A gastrohepatologista Natália Trevizoli recomenda cuidados com a higiene e segurança dos alimentos e da água consumidos, pois é por meio desses agentes que as hepatites A e E são transmitidas. Para os tipos B, C e D, transmitidos por contato com sangue e outros fluídos corporais, ela indica evitar o compartilhamento de objetos cortantes, utilizar preservativo e garantir a segurança de procedimentos invasivos, inclusive prestar atenção se os equipamentos utilizados em tatuagens e piercings são esterilizados.

Com isso, a recomendação final é manter as vacinas contra os tipos A e B em dia, sendo que a vacinação contra hepatite B também protege contra o tipo D. Quanto ao diagnóstico, a gastrohepatologista Carla Andrea de Holanda afirma que, devido à incerteza dos sintomas, caso tenha passado por uma situação de risco de contração, o paciente deve realizar exames. "O ideal é sempre procurar a ajuda de um médico, em caso de suspeita, serão realizados os exames confirmatórios. As sorologias para hepatite A, hepatite B e hepatite C, serão necessárias para confirmar a doença", afirma Holanda.

***Estagiária sob a supervisão de Eduardo Fernandes**

De olho nas he

HEPATITE A

Causada pelo vírus A da hepatite (HAV). Na maioria dos casos, têm potencial benigno mas o curso sintomático e a letalidade aumentam com a idade.

- **Sintomas:** Cansaço intenso, mal-estar, náuseas, perda de apetite, dores no corpo e desconforto abdominal.
- **Tratamento:** a prevenção com a vacina é a melhor opção para evitar a doença, por não possuir tratamento específico, o Ministério da Saúde recomenda não se automedicar. Um médico deve receitar medicação apenas para alívio de sintomas.
- **Transmissão:** é fecal-oral. O contato pode ser indireto, por meio de alimentos e água contaminados.

HEPATITE B

Causada pelo vírus B da hepatite (HBV). Na maior parte dos casos, a infecção se resolve espontaneamente até seis meses após os primeiros sintomas, sendo considerada de curta duração. Após este período, passa a ser considerada uma infecção crônica, mais tendenciosa em crianças.

- **Sintomas:** costuma evoluir de forma silenciosa.
- **Tratamento:** a prevenção com vacina é a melhor opção para evitar a doença. Caso testado positivo, o tratamento é realizado com antivirais receitados por um médico. Porém, os tratamentos disponíveis atualmente não curam a infecção pelo vírus da hepatite B, mas podem retardar a progressão da cirrose, reduzir a incidência de câncer de fígado e melhorar a sobrevida em longo prazo.
- **Transmissão:** relação sexual com pessoas infectadas, da mãe infectada para o bebê durante a gravidez ou o parto, objetos que furam ou cortam compartilhados ou não esterilizados.

HEPATITE C

Causado pelo vírus C da hepatite (HCV). A hepatite crônica por HCV é uma doença de caráter silencioso, que evolui sorrateiramente e se caracteriza por um processo inflamatório persistente no fígado.

- **Sintomas:** costuma evoluir de forma silenciosa por muitos anos
- **Tratamento:** apesar de não possuir vacina, o tratamento para hepatite C é efetivo, feito com os chamados antivirais de ação direta (DAA), que apresentam taxas de cura de mais de 95% e são realizados, geralmente, por 12 ou 24 semanas, segundo o Ministério da Saúde.
- **Transmissão:** contato com sangue contaminado, compartilhamento de agulhas, seringas, reutilização ou falha de esterilização de equipamentos médicos ou odontológicos, de manicure, para realização de tatuagem, procedimentos invasivos (ex.: hemodiálise, cirurgias, transfusão) sem os devidos cuidados de biossegurança, uso de sangue e seus derivados contaminados, relações sexuais sem o uso de preservativos (menos comum), transmissão da mãe para o filho durante a gestação ou parto (menos comum).

